

EFEITOS DE EXAUSTIVIDADE DAS CONSTRUÇÕES CLIVADAS EM ESPANHOL

Clefts' exhaustiveness effects in Spanish

Mariana Terra Teixeira¹

mariana.teixeira@uerj.br

RESUMO: Este é um estudo descritivo dos “efeitos de exaustividade” das sentenças clivadas em espanhol. A forma das sentenças clivadas é a seguinte: *É/Foi/Era [X] [que ...]*, em que “X” é o constituinte clivado e “[que ...]” a oração clivada. As clivadas do espanhol, *construcciones hendidas*, tem uma estrutura distinta do português brasileiro, pois acrescentam o pronome na oração clivada: “*Es/Fue/Era [x] [el/la que ...]*”, em que “X” é o constituinte *hendido* e *[el/la que...]* a oração relativa *hendida*. Sentenças clivadas são estruturas marcadas usadas para enfatizar um referente do discurso. Por exemplo, “*Fue María la que encontró Juan*”, destaca o constituinte clivado *María*. Os “efeitos de exaustividade” são uma das propriedades semântico-pragmáticas das construções clivadas mais discutidas pela literatura (cf. Halvorsen, 1978; Atlas e Levinson, 1981; Horn, 1981; Kiss, 1998; Büring, 2011, entre outros). Podem ser caracterizados como a inferência de que uma única entidade (ou um único grupo de entidades) satisfaz a predicação expressa pela clivada. No exemplo, *María* é a única entidade que satisfaz a predicação “*x encontrou Juan*”. Entretanto, este efeito de “identificação por exclusão” (*Fue María, y nadie más, la que encontró Juan*) não é a única caracterização possível dos “efeitos de exaustividade”. Menuzzi & Roisenberg (2010) e Teixeira & Menuzzi (2015) encontraram exemplos de outros efeitos do constituinte clivado no português brasileiro. O objetivo deste trabalho é discutir os diferentes “efeitos de exaustividade” encontrados nas 40 *construcciones hendidas* da língua espanhola do nosso corpus e discutir a gama de efeitos do constituinte *hendido*.

PALAVRAS-CHAVE: *construcciones hendidas*; efeitos de exaustividade; clivadas.

ABSTRACT: This paper is a descriptive study of the cleft sentences’s “exhaustiveness effects” in Spanish. The general form of cleft sentences in brazilian portuguese is: To be verb [X] [que (*that*)...], where the “X” is the clefted constituent and “[que (*that*)...]” the cleft sentence. The cleft sentences in Spanish, *las construcciones hendidas*, has a slightly different structure, because they add the pronoun in the cleft sentence: “To be verb [x] [*el / la* que ...]”, where “X” is the *hendido* constituent and *[el/la que...]* the *hendida* sentence. Cleft sentences are marked structures used to emphasize a related speech. E.g “*Fue María la que encontró Juan*” (“*It was María who found Juan*”) *María* is the constituent emphasized. The “exhaustiveness effects” is one of semantic-pragmatic properties of cleft constructions most discussed in the literature (cf. Halvorsen, 1978; Atlas and Levinson, 1981; Horn, 1981; Kiss, 1998; Büring, 2011, among many others). It is characterized as the inference that a single entity (or a single group of entities) satisfies the predicate expressed by the cleft sentence. In our example, *María* is the only entity that satisfies the predicate “*x found Juan*”. However, this effect of identification by exclusion (*Fue María, y nadie más, la que encontró Juan*, “*It was María, and no one*

¹ Doutora em Linguística pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. Professora do Departamento de Letras Neolatinas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.

else, who found Juan”) is not the only possible characterization of the exhaustivity effects. Menuzzi and Roisenberg (2010) and Teixeira and Menuzzi (2015) found examples of different effects in Brazilian Portuguese. The objective of this paper is to discuss the different “exhaustiveness effects” found in 40 Spanish *construcciones hendidas* from our corpus, to see if we find the range of effects from Brazilian Portuguese in Spanish cleft sentences as well.

KEYWORDS: *construcciones hendidas*; exhaustiveness effects; cleft sentences.

INTRODUÇÃO²

Este trabalho é um estudo descritivo sobre “os efeitos de exaustividade” das construções clivadas da língua espanhola. A forma geral das clivadas é representada em (1) abaixo (em que “[CLX]” é o “constituente clivado”, “[OCL que ... ___...]” é a “oração clivada”, e “___” é a posição vazia correspondente ao constituinte clivado X). A construção é exemplificada em (2):

(1) **Foi/É/Era** [CLX] [OCL que ... ___ ...] (construção clivada)

(2) a. *A Maria* encontrou o João. (sentença canônica - SVO)

b. **Foi** [*a Maria*]_{constituente clivado} [**que** ___ encontrou o João]_{oração clivada} (sentença clivada)

A sentença clivada é uma estrutura marcada, utilizada no discurso para dar ênfase ao constituinte clivado pela construção. Isso fica claro quando a contrapomos a uma sentença canônica com estrutura Sujeito Verbo Objeto (SVO), como visto em (2a,b). Na sentença clivada em (2b), o constituinte *a Maria* é destacado pela construção.

Há um conjunto mais amplo de “construções clivadas” identificado na literatura³: chamaremos de “clivadas” apenas as sentenças da forma em (3a) abaixo, ignorando as formas que aparecem em (3b) e (3c).

² Este artigo é fruto da orientação do professor Sergio Menuzzi ao trabalho de conclusão do curso de Letras Português/Espanhol da autora. O estudo é inspirado nos anos de iniciação científica que resultaram em Teixeira & Menuzzi (2015).

³ Ver, por exemplo, Modesto (2001); Mioto & Negrão (2007).

(3)

a) Clivadas: **É/Foi/Era [X]**constituente clivado **[que ...]**oração clivada

b) Pseudoclivadas: **[Quem/O que ...]**oração clivada **é/foi/era [X]** constituente clivado

c) Clivadas-QU: **É/Foi/Era [X]** constituente clivado **[quem/o que ...]**oração clivada

Essa é somente uma descrição da forma geral das construções clivadas, suficiente para o objetivo deste trabalho. Uma discussão mais aprofundada sobre sua sintaxe geraria um segundo trabalho, não menos interessante⁴.

O foco deste estudo é a caracterização do “significado” da clivada em língua espanhola; mais especificamente, de um dos componentes de seu significado: os chamados “efeitos de exaustividade”. Entendemos, aqui, “significado” em sentido mais amplo, não apenas cobrindo os aspectos tradicionais que fazem parte do conteúdo proposicional, como a forma lógica subjacente às sentenças e suas condições de verdade, mas também incluindo aspectos pragmáticos ligados ao significado, como a articulação informacional da frase e a estrutura dos referentes do discurso.

Os “efeitos de exaustividade” são uma das propriedades semântico-pragmáticas das clivadas mais discutidas pela literatura⁵. Em termos gerais, podem ser caracterizados como a inferência de que uma única entidade (ou um único grupo de entidades) satisfaz a predicação expressa pela oração clivada. Na sentença clivada de (2b), repetida em (4a) abaixo, a predicação expressa pela oração clivada poderia ser representada pela proposição aberta “x encontrou o João”; e (4a), quando “interpretada exaustivamente”, é compreendida como (4b) abaixo; isto é, de (4a) pode-se inferir algo como (4c):

- (4) a. Foi a Maria que encontrou o João.
b. Foi a Maria, **e ninguém mais**, que encontrou o João.
c. **Somente** Maria (e mais ninguém) encontrou o João.

Na literatura sobre os efeitos de exaustividade, há pouca divergência quanto ao “conteúdo geral” da inferência de exaustividade – a literatura normalmente presume

⁴ A estrutura sintática das construções clivadas é amplamente discutida na literatura, pode-se recorrer a Míoto & Negrão (2007), para o português, Guitart (2013), para o espanhol, Szabolsci (1994), para o inglês, entre outros.

⁵ Ver Halvorsen (1978), Atlas & Levinson (1981), Horn (1981), Kiss (1998), Büring (2010).

algo como o expresso em (4b). Isto é, em geral, acredita-se que os efeitos de exaustividade podem ser caracterizados como uma “identificação por exclusão” do referente expresso pelo constituinte clivado – para usar os termos de Kiss (1998). Não há dúvida de que os efeitos da construção sobre o termo clivado sejam de “exaustividade” – isto é, envolvem algum tipo de exclusão de alternativas. A literatura é, em geral, dirigida a outro objetivo: tentar esclarecer a natureza semântico-pragmática desta inferência – se se trata de um acarretamento, de uma pressuposição, de uma implicatura.

Por se tratar de um tema linguístico bastante específico esclareceremos alguns conceitos. O trabalho visa à discussão de uma das propriedades semântico-pragmáticas das construções clivadas no discurso, comecemos por “discurso”. Discurso é aqui entendido à luz da pragmática; é o texto proferido pelo falante em um contexto específico. Os discursos que analisaremos são textos (escritos e falados) que retiramos do *Corpus del Español* para analisar a contribuição da construção clivada, especificamente no que diz respeito aos “efeitos de exaustividade”.

“Efeito de exaustividade” é um conceito ligado ao foco do constituinte clivado. O efeito ocorre porque este constituinte denota um referente do discurso que preenche a variável x aberta na pressuposição da clivada. Como vimos no exemplo (4) anteriormente: em (4a), **a Maria** é o constituinte que preenche a pressuposição “ x encontrou João”, expressa pela clivada. Para um melhor entendimento dos “efeitos de exaustividade”, alguns conceitos da articulação informacional da frase, como foco e pressuposição, são necessários.

A articulação informacional da frase é um nível de representação que reflete a informação contextual na frase, é a expressão formal da estrutura pragmática da frase. A estrutura informacional envolve dois mundos textuais: um interno, abstrato, de representações criadas pelos enunciados na mente dos interlocutores no processo de comunicação; e um externo, dos participantes do discurso (o falante e os destinatários) e do contexto de situação comunicativa que envolve lugar, tempo e circunstâncias em que o evento de fala se realiza.

Já que estamos tratando das construções clivadas da língua espanhola, tomemos a definição da *Nueva Gramática de la Lengua Española* de foco. Conforme a gramática, focos são segmentos ressaltados, colocados em relevo, no interior de uma mensagem; são a informação nova do discurso. O papel discursivo do foco consiste, fundamentalmente, em especificar o valor de uma variável aberta numa

pressuposição dada ou pressuposta no discurso. Suponhamos que um falante A pergunte: “*Qué trajo Clara?*” (*O que a Clara trouxe?*); esta pergunta pressupõe que “*Clara trajo algo*” (*A Clara trouxe algo*), isto é, “*Clara trajo [x]*” (*A Clara trouxe [x]*) é a pressuposição aberta, e *X* é o foco. Se a resposta do interlocutor B é “*Clara trajo [este paquete]*” (*A Clara trouxe [este pacote]*), “este paquete” (‘este pacote’) é o foco. Os focos constituem a informação nova da frase ou a parte central dela. Não podem ser átonos, geralmente têm proeminência acentual e não se elidem.

A noção de “pressuposição”⁶ é associada àquilo que é “dado no contexto”, seja porque o falante assume que é “conhecimento compartilhado” entre os interlocutores, como ilustrado no diálogo em (5) para as clivadas, seja porque é simplesmente “anafórica”, como no exemplo do parágrafo anterior da *Nueva Gramática de la Lengua Española (NGLE)*.

(5) A: A Maria encontrou o João ontem no cinema.

B: Não, foi o Pedro que ela encontrou ontem no cinema.

Pressuposição compartilhada: Maria encontrou alguém ontem no cinema.

Este artigo pretende descrever os “efeitos de exaustividade” das clivadas do espanhol (*construcciones hendidas*). Na primeira seção, faremos uma resenha da literatura de língua espanhola sobre a forma e as características discursivas das construções clivadas do espanhol (*hendidas*); na segunda seção, faremos a análise dos “efeitos de exaustividade” de 40 clivadas da língua espanhola obtidas do *Corpus del Español: 100 million words 1200s-1900s* de Mark Davies; e, na última seção, faremos uma síntese dos resultados e possíveis conclusões encontradas sobre “os efeitos de exaustividade” das *construcciones hendidas* da língua espanhola em comparação aos diferentes efeitos de exaustividade encontrados em construções clivadas em português brasileiro (TEIXERA & MENUZZI, 2015).

⁶ Conceito descrito conforme ATLAS & LEVINSON (1981), entre outros.

2. CONSTRUÇÕES CLIVADAS NA *GRAMÁTICA DESCRIPTIVA DE LA LENGUA ESPAÑOLA*

2.1 CARACTERÍSTICAS DA FORMA DAS CLIVADAS EM ESPANHOL

O estudo das construções clivadas do espanhol nas gramáticas espanholas é majoritariamente descritivo, ainda que conte com o componente de normatividade das gramáticas tradicionais. O autor com mais estudos sobre essas construções em língua espanhola é Juan Carlos Moreno Cabrera, que escreve um importante capítulo sobre as “*Perífrasis de Relativo*” na *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*, de 1999, organizada por Ignacio Bosque e Violeta Demonte.

Chamadas na literatura espanhola de *cláusulas hendidas*, *oraciones escindidas* ou *perífrasis de relativo* por Cabrera, as sentenças clivadas são construções perifrásticas, isto é, segundo definição do dicionário da *Real Academia Española (RAE)*, são construções que consistem em expressar por meio de mais palavras algo que se poderia dizer mais diretamente com uma oração simples (SVO)⁷, mas não seria dito de forma tão bela e enérgica. Esta forma “bela e enérgica” são as nuances discursivas das construções *hendidas* que observaremos neste trabalho.

Assim, para Moreno Cabrera, a construção *hendida* “*Es Juan quien/el que ha llegado tarde*” (É o Juan quem/o que chegou tarde)⁸ é uma *perífrasis de relativo* da correspondente sentença canônica (SVO) “*Juan ha llegado tarde*” (*Juan chegou tarde*). A estrutura é explicada em (1):

(1) ELEMENTOS CONSTITUINTES DE UMA PERÍFRASIS DE RELATIVO (PdR)

Cópula (COP) + Constituinte Escindido (CES) + Relativa Livre (RL)

Cabrera (1999: 4248).

⁷ Sujeito, verbo, objeto. Uma oração simples, tanto em português como em espanhol, possui essa ordem dos elementos na frase: sujeito, verbo, objeto.

⁸ A tradução ao português brasileiro foi feita traduzindo palavra por palavra da frase em língua espanhola. Em português brasileiro, não colocaríamos o artigo ‘o’ antes do ‘que’ como se coloca em espanhol “el que”, nosso artigo relativo é apenas “que”. Também, em português, não há o tempo verbal pretérito perfeito composto como na língua espanhola. Portanto, em português brasileiro, a melhor correspondência do sentido dessa construção clivada em espanhol seria: Foi o João quem/que chegou tarde.

A expansão perifrástica consiste em “escindir”, clivar, o constituinte que se deseja ressaltar: *Juan*, no exemplo (1). O processo de expansão começa separando o sujeito *Juan* do sintagma verbal *ha llegado tarde* (*chegou tarde*). Depois, segundo Cabrera (1999), no lugar do constituinte *escindido* (clivado, em português) que foi retirado, se põe um pronome relativo que encabeça a oração relativa e tem a mesma função que tem *Juan* na sentença canônica, no exemplo, a função de sujeito: *quien* ou *el que* (*quem* ou *o que*). Para finalizar, coloca-se, ao princípio da construção, o constituinte *escindido* precedido da cópula e obtém-se a *perífrasis de relativo* da sentença *Juan ha llegado tarde: Es [COP] Juan [CES] quien/el que ha llegado tarde [RL]* (*Juan chegou tarde: É [COP] Juan [CES] quem/o que chegou tarde [RL]*)⁹. O processo inverso, de contração da *perífrasis*, com o apagamento da cópula e a desconstrução da relativa, resulta de novo na sentença simples: *Juan ha llegado tarde*.

As construções *hendidas* são um tipo especial de orações copulativas, segundo o autor. Orações copulativas são orações atributivas que vinculam o predicado ao sujeito através de uma cópula, uma forma conjugada dos verbos *ser*, *parecer*, *estar*, atribuindo uma propriedade ou um estado ao sujeito. O termo cópula significa “atadura, ligamento”; assim, as orações copulativas possuem verbos copulativos que ligam o predicado ao sujeito. Em *El niño está tranquilo* (*O menino está tranquilo*), exemplo de oração copulativa da *Nueva Gramática de la lengua Española: Manual*, de 2010, *está* é a cópula, forma conjugada do verbo *ser* que liga o atributo *tranquilo* ao sujeito *el niño*, atribuindo-lhe um estado. Nas *perífrasis de relativo*, a cópula tem função de unir ou relacionar o constituinte *escindido* (no exemplo anterior, *Juan*) com a relativa livre, (*el que ha llegado tarde*). É uma forma gramaticalizada para dizer algo como “existe exatamente uma pessoa que chegou tarde e essa pessoa é o Juan”. O constituinte *escindido* é o constituinte que se quer ressaltar, enfatizar. A oração relativa é a parte que expressa a pressuposição contida na estrutura; é uma oração relativa livre, porque não tem antecedente explícito. A oração relativa livre é encabeçada por *el que*, *la que*, *quien* (o que, a que, quem) quando a relativa se refere à pessoa; por *lo que* (o que)¹⁰ quando se refere a uma entidade não humana, como, por exemplo *Es el invierno lo que ha llegado tarde* (*#É o inverno o que chegou*

⁹ Ver nota 8.

¹⁰ Em português brasileiro, não temos essa diferença entre o artigo utilizado para referir-se a entidades humanas e a entidades não humanas. Em português, como se pode notar nos parênteses, ambas as estruturas são traduzidas como “o que”.

tarde)¹¹; por *donde* quando se refere a lugar e por *cuando* quando se refere a tempo. Essa é a estrutura das *perífrasis de relativo* descrita por Moreno Cabrera no capítulo 65 da *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*.

Existem, para o autor, três tipos de *perífrasis de relativo* como podemos ver nos exemplos em (6) abaixo. Aqui nos fixaremos só no tipo estudado neste trabalho, as *perífrasis de relativo* com a cópula em primeiro lugar na construção, abreviadas como PdR COP pelo autor. Os outros dois tipos são as PdR CES, com o constituinte *escindido* em primeiro lugar, e as PdR RL, com a relativa livre em primeiro lugar.

(6) a. **PdR COP**¹²:

Es [COP] Juan [CES] el que viene [RL].

Tradução: É [COP] Juan o que vem [RL]¹³

b. **PdR CES**:

Juan [CES] es [CEOP] el que viene [RL];

Tradução: Juan [CES] é [COP] o que vem.

c. **PdR RL**:

El que viene [RL] es [COP] Juan [CES].

Tradução: O que vem [RL] é [COP] João¹⁴.

A primeira característica das *perífrasis de relativo* abordada por Cabrera é a definitude do constituinte *escindido*, clivado. As PdRs (*perífrasis de relativo*) rejeitam como CES (constituinte *escindido*) um sintagma indefinido. A sentença em (7.a) abaixo é inaceitável em espanhol para o autor. O motivo, baseando-nos nos argumentos de Moreno Cabrera, é porque, em geral, o CES identifica ou especifica a entidade ou o indivíduo a que se alude na relativa. No exemplo de seu capítulo,

¹¹ Ver nota 8. De novo, a tradução da sentença em espanhol está palavra a palavra, a melhor tradução ao português brasileiro do gramaticalmente e do sentido dessa frase em língua espanhola seria: Foi o inverno que chegou tarde. A tradução é complexa devido ao pretérito perfeito composto “ha llegado” que não existe em português brasileiro e ao artigo neutro “lo” da língua espanhola que também não existe em português brasileiro.

¹² PdR COP significa “*perífrasis de relativo* com a cópula em primeiro lugar na construção”. As demais abreviaturas de Cabrera são: PdR CES (*perífrasis de relativo* com o constituinte *escindido* em primeiro lugar na estrutura) e PdR RL (*perífrasis de relativo* com a oração relativa livre em primeiro lugar na construção).

¹³ A tradução ao português brasileiro foi feita traduzindo a frase da língua espanhola palavra por palavra. Em português brasileiro, não colocaríamos o artigo ‘o’ antes do ‘que’ como se coloca em espanhol “el que”, nosso artigo relativo é apenas “que”. Portanto, em português brasileiro, a melhor correspondência do sentido dessa construção clivada em espanhol seria: É o Juan que vem.

¹⁴ A tradução ao português brasileiro foi feita traduzindo a frase da língua espanhola palavra por palavra. Em português brasileiro, a melhor correspondência do sentido dessa construção clivada em espanhol seria: O que vem é o João.

reproduzido em (7.b) abaixo, o que expressamos com a *perífrasis de relativo* é que sabemos que existe exatamente uma pessoa que vem e essa pessoa é o carteiro.

- (7) a. **Es algún (un) hombre el que viene*
Tradução: *É algum (um) homem o que vem.
b. *Es el cartero el que viene*
Tradução: #É o carteiro o que vem¹⁵.

Outra característica essencial das *perífrasis de relativo* é a equivalência funcional entre o constituinte *escindido* e o pronome relativo que introduz a relativa livre. Os dois têm de ter exatamente a mesma função sintática. Por exemplo, a *hendida* em (8.a) abaixo mantém o *a* de objeto direto preposicionado – utilizado, na língua espanhola, para designar pessoa quando uma pessoa tem função sintática de objeto direto -, pois aplicando o mecanismo de contração perifrástica chegamos na sentença canônica, SVO, em (8.b), e podemos ver que a função sintática de *a Juan* é de objeto direto preposicionado, mesma função desempenhada pelo pronome relativo *quien*, em *a quien* na *perífrasis*. Portanto, as *perífrasis de relativo* em (8.c) e (8.d) são agramaticais por não obedecerem ao princípio de equivalência funcional¹⁶.

- (8) a. *Fue a Juan a quien vimos*
Tradução: Foi a João a quem vimos.
b. *Vimos a Juan*
Tradução: Vimos a Juan¹⁷.
c. **Quien vimos fue a Juan*
Tradução: *Quem vimos foi a João
d. **A quien vimos fue Juan*

¹⁵ A tradução ao português brasileiro foi feita traduzindo a frase da língua espanhola palavra por palavra. Em português brasileiro, não colocaríamos o artigo ‘o’ antes do ‘que’ como se coloca em espanhol “el que”, nosso artigo relativo é apenas “que”. Portanto, em português brasileiro, a melhor correspondência do sentido dessa construção clivada em espanhol seria: É o carteiro que vem/É o carteiro quem vem.

¹⁶ Em português brasileiro é distinto, pois podemos ter a sentença clivada “Foi com o João que a Maria tinha saído”, por exemplo, sem correspondência exata entre a oração relativa e o constituinte clivado. Como vemos na discussão da próxima página, em português, assim como nas construções de “*que galicado*” em espanhol, o *que* inserido que encabeça a oração subordinada da construção parece não ter função sintática marcada.

¹⁷ A tradução ao português brasileiro foi feita traduzindo a frase da língua espanhola palavra por palavra. Em português brasileiro, não temos a preposição ‘a’ antes de objeto direto preposicionado de pessoa. Portanto, em português brasileiro, a melhor correspondência do sentido dessa construção clivada em espanhol seria: (8.a) Foi o João quem vimos e (8.b) Vimos o João.

Tradução: *A quem vimos foi João

Em língua espanhola, existe mais um tipo de *perífrasis*, que são construções que se aproximam mais da estrutura das construções conhecidas como clivadas em português brasileiro, são as construções de “*que galicado*¹⁸”, ou *perífrasis conjuntivas*, como prefere chamar Moreno Cabrera. *Fue ayer que él llegó* (Foi ontem que ele chegou) é um exemplo de *perífrasis conjuntiva*. Essas construções são raras no espanhol tanto escrito quanto falado na Espanha, mas são muito comuns no espanhol da América. Nessas *perífrasis* também temos, como nas *perífrasis de relativo*, uma estrutura enfatizada que é uma paráfrase de uma estrutura não marcada, uma oração canônica, e, de mesmo modo, aplica-se o princípio de equivalência gramatical entre as versões perifrásticas expandida e contraída.

Segundo Cabrera, as *perífrasis conjuntivas* do espanhol correspondem às *cleft sentences* do inglês. Podemos ampliar este pensamento e dizer que correspondem também as nossas sentenças clivadas em português brasileiro. A estrutura é a seguinte: [i] apresentam um pronome expletivo na posição de sujeito; [ii] uma cópula que permanece invariável na terceira pessoa do singular independentemente do número do CES; [iii] uma oração encabeçada por uma conjunção subordinada – *que* em espanhol e em português. Podemos ver essa estrutura nos exemplos em (9) abaixo. Moreno Cabrera constata que, em espanhol, assim como podemos constatar para o português, as *perífrasis conjuntivas* possuem a segunda e a terceira parte da estrutura das *cleft sentences* do inglês e não a primeira, já que não temos nenhum pronome expletivo antes da cópula, como o inglês tem o pronome *It*. Isso se nota nos exemplos em espanhol e português em (9.b) e (9.c) abaixo, respectivamente.

(9) a. *It* [PRONOME EXPLETIVO] *was* [COP] *Money* [CES] *that he stole* [ORAÇÃO].

Tradução: Foi [COP] dinheiro [CES] que ele roubou [ORAÇÃO].

b. *Fue* [COP] *ayer* [CES] *que el llegó* [ORAÇÃO SUBORDINADA ENCABEÇADA POR ‘QUE’]

¹⁸ Estrutura denominada tradicionalmente de “*que galicado*” por suposta origem francesa. Atualmente, se diz que é uma realização própria das línguas românicas, que o francês apenas contribuiu para a difusão. Trata-se de uma mudança linguística em evolução que já se completou em francês e italiano, segundo o linguista Manuel Navarro. Em espanhol está, pelo que se suspeita, originando diferenças diatópicas importantes: é mais falado na América do que na Espanha.

Tradução: Foi [COP] ontem [CES] que ele chegou [ORAÇÃO].

c. *Foi* [COP] *ontem* [CES] *que ele chegou* [ORAÇÃO SUBORDINADA ENCABEÇADA POR QUE]

Uma característica importante dessas construções de “*que galicado*” é que elas são mais econômicas linguisticamente do que as *perífrasis de relativo*, segundo Salvador Gutierrez Ordoñez (1986:85 apud Moreno Cabrera). As conjuntivas não têm a dupla sinalização de função sintática: no pronome relativo e no constituinte *escindido*, pois o *que* inserido que encabeça a oração subordinada da construção não tem função sintática marcada.

2.2 CARACTERÍSTICAS DISCURSIVAS DAS CONSTRUÇÕES CLIVADAS ESPANHOLAS

Depois da análise estrutural das *perífrasis*, o primeiro comentário discursivo de Cabrera (1999) sobre essas construções é feito na comparação entre dois exemplos, *Fue a Juan a quien vimos* (#Foi a João a quem vimos) e *Es a Juan a quien vimos* (#É a João a quem vimos)¹⁹, que, segundo o autor, são equivalentes sintática e semanticamente. A explicação dele começa pela análise da cópula do primeiro caso, *fue*, que faz referência ao momento do acontecimento descrito, ao momento em que se viu a *Juan*. No segundo caso, a cópula *es* faz referência ao momento da especificação do constituinte *escindido*, também *Juan*, que é o momento da emissão, da fala. Isso porque o momento da especificação, ao ser perfeitamente recuperável, segundo o autor (já que é o momento mesmo da emissão da oração), pode evitar ser sinalizado. Tudo isso faz com que as duas PdRs sejam sintaticamente e semanticamente equivalentes²⁰.

A partir da comparação entre *Fue a Juan a quien vimos* (#Foi a João a quem vimos) e *Es Juan a quien vimos* (#Foi a João a quem vimos), Cabrera descreve a natureza das duas predicções de uma *perífrasis de relativo*. Por um lado, a afirmação de que vimos a alguém é uma afirmação descritiva e nos remete a parte da realidade extralinguística que queremos mencionar. Por outro lado, segundo o autor, a atribuição de que quem vimos foi *Juan*, feita pela cópula, sinaliza um ato linguístico

¹⁹ Ver nota 17 para observações sobre a tradução desses exemplos que estão em (8) acima.

²⁰ Interessante observar que em português brasileiro parece haver alguma nuance diferente de sentido entre as duas frases: *Foi o João quem vimos* e *É o João quem vimos*, embora não consigamos descrever qual.

de especificação e, portanto, trata-se de uma construção metalinguística: não sinaliza nada sobre a realidade extralinguística, mas sim é índice de uma ação linguística. Desse modo, segundo o linguista espanhol, as *perífrasis de relativo* são um meio de sinalizar, destacar um elemento de uma atribuição, pois todas as *perífrasis* contêm essas duas predicções: a extralinguística e a metalinguística.

Cabrera dialoga, nesta última parte de seu capítulo sobre as funções discursivas e informacionais das *perífrasis de relativo*, com o capítulo imediatamente anterior da *Gramática Descriptiva de Lengua Española*, o capítulo *Las funciones informativas: tema y foco*, de Maria Luiza Zubizarreta. A autora apresenta a estrutura de pares pergunta e resposta que normalmente são utilizados na literatura para identificar as funções informativas de foco e pressuposição e que são, segundo ela, estruturas que denotam a progressão da informação no discurso. Exemplos de Zubizarreta:

(2) *¿Qué ocurrió?*

Pressuposição: algo ocorreu.

(3) *¿Qué se comió el gato?*

Pressuposição: o gato comeu algo.

(4) *¿Qué hizo el gato?*

Pressuposição: o gato fez algo.

Adaptado de Zubizarreta (1999: 4224-4223)

Segundo Zubizarreta, à medida que a pergunta e a resposta correspondente compartilham a mesma pressuposição, podemos identificar o foco de uma asserção como aquela parte da asserção que substitui o pronome interrogativo na pergunta correspondente. Assim, pode-se dizer que o foco tem a função de designar um valor para uma variável introduzida na pressuposição, variável que substitui o pronome interrogativo. Mais precisamente, Zubizarreta descreve que a estrutura-F de foco está associada com uma estrutura assertiva que consta de duas proposições ordenadas: a primeira (P1) codifica a pressuposição dada por uma pergunta correspondente e a segunda (P2) é uma asserção estabelece uma relação de identidade entre a variável introduzida em P1 e um valor dado, que seriam as predicções extralinguística (P1) e metalinguística (P2) citadas por Cabrera em seu capítulo. A autora exemplifica

abaixo. As palavras em maiúscula são o foco e a parte da sentença em letras minúsculas é a pressuposição.

(5) P1: Existe um x (x = evento), *x ocurrió*. (pressuposição)

P2: *x= ALGO* (foco)

Sentença: ALGO ocurrió.

(6) P1: Existe um x (x = indivíduo), *el gato se comió x*. (pressuposição)

P2: *x=UN RATÓN*. (foco)

Sentença: el gato se comió UN RATÓN.

(7) P1: Existe um x (x= um evento), *el gato hizo x*. (pressuposição)

P2: *x= SE COMIÓ UN RATÓN*. (foco)

Sentença: el gato SE COMIÓ UN RATÓN.

Adaptado de Zubizarreta (1999, p. 4225)

Voltando a Cabrera, para o autor, o pronome interrogativo sinaliza explicitamente o domínio conceitual que a pergunta pede para especificar. Podemos verificar que, nos exemplos da autora, as respostas de (2), (3) e (4), dadas em (5), (6) e (7) são a conjunção da proposição 1 (P1) mais a proposição 2 (P2), que realmente limitam-se a especificar o domínio conceitual sinalizado na pergunta pelo pronome interrogativo.

As *perífrasis de relativo* são utilizadas em diferentes contextos discursivos citados por Moreno Cabrera. O uso dessas construções divide-se em dois grandes grupos: usos especificativos e usos pós-especificativos. No uso especificativo, especifica-se um domínio conceitual, ou seja, define-se um assunto para o discurso subsequente. As *hendidadas* tratadas neste trabalho, as PdRs COP de Cabrera, são estranhas nesses contextos, pois este uso especificativo não pressupõe nenhuma especificação prévia que a PdR COP parece exigir. As mais adequadas ao uso especificativo são as PdRs CES e as PdRs RL. Exemplos:

(8) Contexto: palestrante iniciando seu discurso:

a. *Buenos días. De lo que voy a hablar hoy es de La universidad Española*. PdR RL

b. *Buenos días. De la universidad española es de lo que voy a hablar hoy*. PdR CES

c. #Buenos días. Es de la universidad española de lo que voy a hablar hoy²¹. PdR COP

Exemplos retirados de Cabrera (1999:4299)

No segundo uso, pós-especificativo, precisa-se, corrige-se ou insiste-se em uma especificação prévia, segundo palavras do autor. A pós-especificação consiste na revisão de uma especificação anterior para precisá-la (decisão), para insistir nela (ênfase) ou para modificá-la (correção). As PdR COP, como estruturas focais, são mais adequadas para este uso, e o CES é o elemento sobre qual recai a atenção principal do discurso. Este uso subdivide-se em três devido ao tipo de pós-especificação que se faz.

(9) Usos pós-especificativos de Moreno Cabrera (1999):

1) Decisórios: seleciona-se uma especificação dentro de uma alternativa.

Contexto: *Puede que Juan o Pedro se lo hayan dicho. Sin embargo, María me ha dejado entrever que...*

a. *Es Pedro el que se lo ha dicho.* (PdR COP)

b. *PEDRO es el que se lo ha dicho.* (PdR CES)

c. *El que se lo ha dicho es PEDRO.* (PdR RL)

2) Enfáticos: especifica-se novamente um domínio conceitual já especificado, com propósito enfático.

a. *¡Pues claro que ES Pedro quien ha entrado!* (PdR COP)

b. *¡Pues claro que PEDRO es quien ha entrado!* (PdR CES)

c. *¡Pues claro que quien ha entrado es PEDRO!* (PdR RL)

3) Retificativos: retifica-se a especificação, um domínio conceitual já especificado.

a. *No ha entrado Juan, es Pedro quien ha entrado.* (PdR COP)

b. *No ha entrado Juan, PEDRO es quien ha entrado.* (PdR CES)

²¹ Parece-nos que se deslocamos o advérbio *hoy* para frente da frase, ela torna-se mais aceitável: *Buenos días. Hoy es de la universidad española de lo que voy a hablar.* Em português brasileiro, seria aceitável a frase “Hoje, é da Universidade Espanhola que vamos falar” para a abertura de discurso.

c. *No ha entrado Juan, quien ha entrado es PEDRO.* (PdR RL)

Retirado de Cabrera (1999: 4298-4299)

Nos três casos de pós-especificação utiliza-se de modo não marcado a PdR COP, sem necessidade de “focalizar explicitamente” o CES, segundo o autor. O autor parece utilizar aqui o conceito de foco como “proeminência acentual enfática”. Como vemos nos exemplos, as PdRs CES e RL com CES focalizados, ou seja, com acento enfático, também podem aparecer nos contextos pós-especificativos, mas somente se o CES desses dois tipos de *perífrasis* for “focalizado”. Por isso, Cabrera diz que as PdRs CES E RL com o CES focalizado são discursivamente equivalentes a PdR COP.

No que tange à descrição das construções clivadas do espanhol pela *Gramática Descriptiva Española*, devemos acrescentar uma última observação de Zubizarreta sobre o comportamento discursivo dessas construções. As *oraciones escindidas*, como a autora prefere chamar as *construcciones hendidas*, têm propriedades interpretativas muito parecidas com as construções de foco anteposto analisadas em seu capítulo, como o exemplo da página 4239: *MANZANAS [foco anteposto] compró Pedro (y no peras)*. O foco de ambas as construções marcadas seria enfático/contrastivo e não neutro. O foco neutro é marcado pelo acento nuclear neutro que, em língua espanhola, cai sempre no último constituinte do grupo prosódico. Já o foco contrastivo é marcado pelo acento enfático, que é o acento que recai sobre qualquer morfema acentuável que não esteja na posição do acento nuclear neutro (ou seja, no último constituinte do grupo melódico). Funcionalmente, o foco tem uma interpretação contrastiva, segundo Zubizarreta, quando nega o valor designado à variável da pressuposição e lhe designa um valor alternativo. Exemplos da autora:

(10) *Fue MANZANAS lo que compro Pedro (y no PERAS).*

(11) *Fue a JUAN a quien le regaló María un libro (y no a PEDRO).*

Retirado de Zubizarreta (1999: 4242)

Na próxima seção, descreveremos a metodologia de análise das *construcciones hendidas* da língua espanhola utilizada neste trabalho.

3. ANÁLISE DAS *CONSTRUCCIONES HENDIDAS* DO NOSSO CORPUS

3.1 METODOLOGIA

As construções *hendidas* da língua espanhola para análise foram obtidas do *Corpus del Español: 100 million words 1200s-1900s*, de Mark Davies. Esse corpus está disponível online e pode ser acessado gratuitamente. É composto por mais de 20 mil textos de língua espanhola reunidos de diferentes documentos: livros de ficção, notícias de jornais, registros acadêmicos e também transcrições da língua falada. Os textos datam do século XIII ao XX e são de diferentes países de língua espanhola, entre eles países latino-americanos e Espanha.

Obtivemos nossas *construcciones hendidas* através da possibilidade de pesquisa por classe gramatical “colocada”, disponibilizada pelo *Corpus del Español*. Pesquisamos por sintagmas nominais, [NN] no sistema de busca do corpus, colocados entre o verbo *ser*, conjugado em diferentes tempos verbais (*es, fue, era*), e as estruturas *el que* ou *la que*. Os asteriscos tinham papel de permitir que existissem várias palavras entre o sintagma nominal “[NN]” e as construções. Por exemplo, colocamos a sequência *Fue **** [NN] **** el que* no campo de busca do corpus e obtivemos *hendidas* como: *Fue ese dominio espiritual el que le otorgó a la Iglesia una gran influencia y un enorme control sobre la vida de la sociedad*. O último detalhe importante da nossa pesquisa é que a restringimos aos séculos XIX e XX; assim, não pesquisamos em todos os 20 mil textos disponíveis, mas somente nos mais recentes do *Corpus del Español: 100 million words 1200s-1900s*.

Depois das pesquisas, formamos um corpus de construções *hendidas* que somaram um total de 40 sentenças. Por fim, analisamos os efeitos de exaustividade das *construcciones hendidas* do nosso corpus.

Para identificar o efeito de “identificação por exclusão”, utilizamos os operadores de exclusão *solamente, exclusivamente* e *y nada/nadie más*, propostos por Teixeira & Menuzzi (2015) para o português; além de observarmos os componentes determinados por Kiss (1998): o conjunto contextual de alternativas C e o subconjunto S identificado exaustivamente pela construção. Para identificar quando os efeitos eram de “identificação por exatidão”, utilizamos os advérbios *exactamente* e *precisamente*, propostos por Menuzzi & Roisenberg (2010); e, de

mesmo modo, observamos a existência ou não de um conjunto contextual de alternativas para preencher o valor aberto na pressuposição da *oración hendida*.

Sabemos que cada uma dessas construções adverbiais (*solamente, exclusivamente, y nadie/nada más, exactamente, precisamente*) utilizadas nas análises tem suas particularidades semântico-pragmáticas – particularidades que não serão objeto de estudo aqui. No entanto, elas nos ajudam a identificar os possíveis efeitos de exaustividades das *construcciones hendidas*. Na próxima subseção, descrevemos nossa metodologia de análise em mais detalhes e os efeitos encontrados.

3.2 ANÁLISES DOS EFEITOS DE EXAUSTIVIDADE ENCONTRADOS

3.2.1 EFEITOS DE “IDENTIFICAÇÃO POR EXCLUSÃO” E “IDENTIFICAÇÃO POR EXATIDÃO”

Entre as 40 *hendidas* analisadas, encontramos os efeitos de identificação por exclusão, identificação por exatidão e outros efeitos distintos, ainda não observados pela literatura. Os efeitos de identificação por exclusão, observados por Kiss (1998) entre outros autores, contabilizaram 25 casos entre as 40 *hendidas* do nosso corpus. Mais da metade, frequência que possivelmente explica a tradicional caracterização dos efeitos de exaustividade como exclusão. Os exemplos abaixo demonstram as *hendidas* do nosso corpus que possuem o efeito de “identificação por exclusão”.

(1) Y sobre el encuentro de esta tarde opinó: "Nosotros queríamos y buscamos ganar el partido, nos esforzamos al máximo para anotar y ganar. Hoy hubo en la cancha dos equipos iguales, un gol es suficiente para ganar en un compromiso así, desafortunadamente *fue el otro equipo el que lo metió*, sin embargo trataremos de mejorar la próxima vez".²²

a) *Fue el otro equipo, y no el nuestro, el que lo metió.*

b) *Fue solamente/exclusivamente el otro equipo el que lo metió.*

c) *# Fue exactamente el otro equipo el que lo metió.*

d) *Conjunto contextual de alternativas: el otro equipo, el nuestro equipo.*

²² Mex:Yucatán:97Jun23. Disponível em: <http://www.yucatan.com.mx>.

(2) “porque quiero conocer el criterio de ustedes acerca de la realidad actual, así como para que me digan cuál fue el ideal por el que ustedes lucharon y murieron y si se corresponde con el sistema imperante en nuestro país.” Julio César pide la palabra. "Yo luché por el ideal de la democracia, no por el comunismo, para que los hombres y mujeres de este país pudieran pertenecer a la religión o partido político que quisieran y además para que pudiera ser propietario, al igual o mejor que los extranjeros que hoy se han apoderado de Cuba." *Ahora es Francisco el que, sin dar tiempo a que Julio César termine, interviene:* "Yo luché toda mi vida para que se acabara la injusticia en este país, el hambre, la explotación y sobre todo para que hubiera un sistema democrático, donde las ideas de todos los cubanos fueran respetadas y reconocidas por igual". Se levanta Tomás y pide la palabra, agregando: "Y también para que los cubanos de cualquier partido político pudieran representar a sus simpatizantes en el parlamento [...]"²³

a) ? *Ahora es Francisco, y no Tomás, el que, sin dar tiempo a que Julio César termine, interviene.*

b) ? *Ahora es solamente/exclusivamente Francisco el que interviene.*

c) # *Ahora es exactamente Francisco el que interviene.*

d) *Conjunto contextual de alternativas: Francisco, Tomás, Julio César.*

O exemplo (1) segue as características determinadas por Kiss (1998): possui um conjunto contextual de alternativas (no último exemplo, a equipe do falante, que perdeu, e a outra equipe, que ganhou) e um subconjunto S que é identificado exhaustivamente (no último exemplo, “*el otro equipo*”). O exemplo (2) é um exemplo de “identificação por exclusão” também, mas já um pouco diferente. Conforme (2 a, b) acima, podemos ver que a construção *hendida* é semanticamente compatível com *solamente, y nadie más*, mas, pragmaticamente, essas construções adverbiais ficam estranhas no contexto. Isso parece indicar que há condições contextuais adicionais para o uso adequado destes operadores.

Os efeitos de identificação por exatidão de Menuzzi & Roisenberg (2010) foram encontrados em 6 das 40 clivadas. Abaixo segue um exemplo de *hendida* do nosso corpus diagnosticada com esse efeito.

²³ Cuba: CubaNet:98Jun17. Disponível em: <http://www.cubanet.org/oldies.html>.

(3) el criminal de Klaus y su ayudante Havel dividieron el país [Checoslovaquia] o no impidieron su separación. No es así. Esto es por supuesto una interpretación falsa del proceso que se siguió. Pero cuando lo dicen apelan de alguna manera a la fe checa herida. »es también verdad que terminó la época del encantamiento general ante el modo en que nos deshicimos del comunismo. Eso ya no impresiona a nadie. Sobre Checoslovaquia, se sabe que se dividió pacíficamente sólo porque en otras partes sucede de forma más trágica. En la conciencia general está también la idea de que *fue la voluntad eslovaca la que llevó a la división del estado*, pero queda menos claro qué es lo que quedó tras su marcha, qué tamaño tiene y cómo se llama. Es comprensible, pero no debería llevar a nadie a pretender hacerse visible, de señalarse a sí mismos diciendo «eh, estamos aquí, fíjense en nosotros, somos checos ». Eso no lleva a ninguna parte, no interesa a nadie. Si la república checa quiere entrar en la conciencia exterior y permanecer en ella, tiene²⁴

a) Fue exactamente/precisamente la voluntad eslovaca la que llevó a la división del estado.

b) ? Fue solamente la división eslovaca la que llevó la división del estado.

Esse exemplo de “identificação por exatidão” precisa o valor de um elemento tópico que não ficou claramente determinado ou suficientemente salientado no desenvolvimento temático. O exemplo (3) pode parecer “identificação por exclusão”, pois “*Klaus y Havel*” (respectivamente, últimos presidente e primeiro-ministro da Checoslováquia) poderiam ser uma alternativa concorrente a “*la voluntad eslovada*” para preencher a predicação “x llevó a la división del estado” da *oración hendida*. No entanto, no início do segmento temático já se elimina a alternativa “*Klaus y Havel*” com “*No es así*”. Assim, fica em aberto no texto o que levou a divisão do estado checo, e a *construcción hendida* determina que foi “*la voluntad eslovaca*”, mesmo com seus pesares.

²⁴ Entrevista (ABC): BELOHRADSKY VACLAV. Disponível em: <http://www.abc.es>.

Os efeitos de exaustividade exemplificados acima são efeitos discursivos discutidos nas gramáticas de língua espanhola, embora não sob esta denominação. Como vimos na seção 2 deste trabalho, Cabrera já dizia que as construções *hendidadas* do tipo PdR COP, tipo analisado aqui, eram utilizadas em “contextos pós-especificativos”, em que se precisa, se corrige²⁵ ou se insiste em uma especificação prévia. “Precisar um domínio conceitual já especificado” é o efeito de “identificação por exatidão” de Menuzzi & Roisenberg. O “contexto pós-especificativo decisório” de Cabrera, no qual se escolhe uma especificação dentre as alternativas, é o efeito de identificação por exclusão de Kiss. Desse modo, até aqui, as nossas análises corroboram as afirmações de Cabrera sobre o uso discursivo das *construcciones hendidadas*.

3.2.2 DIFERENTES EFEITOS DE EXAUSTIVIDADE ENCONTRADOS NAS CONSTRUCCIONES HENDIDAS

Também encontramos outros efeitos de exaustividade em nosso corpus, que sugerem que as *hendidadas* parecem ter outros papéis discursivos, e não somente os de exclusão de alternativas ou de precisão de um referente do discurso. Aqui discutimos alguns destes outros papéis. Considere o seguinte caso:

(4) Una vez realizada, [una película francesa] fue elegida como mejor película extranjera en el Festival Mundial de Nueva York, obtuvo un premio especial creado para ella en el Festival de Venecia, e hizo que el presidente Roosevelt, tras un pase privado en la Casa Blanca, declarara: "Todas las democracias del mundo deberían ver esta película". La moraleja a extraer de estas anécdotas es que en el cine francés la figura del creador personal ha tenido tanto peso como el de la rigidez de las estructuras y los prejuicios de su industria y sus directivos. *Es este cine personal el que le ha proporcionado el éxito fuera de sus propias fronteras*, permitiendo a Francia, tras el final de la II Guerra Mundial, situarse inmediatamente detrás de Estados Unidos en el número de películas exportadas.²⁶

²⁵ Corrigir uma especificação prévia é uma noção bastante discutida na literatura como sendo uma das propriedades de significado da construção clivada, a denegação. Exemplo: *Fue Juan el que ha llegado y no Paulo*.

²⁶ Enc: Cine francés, http://es.encarta.msn.com/artcenter_/browse.html.

- a) *Es precisamente/exactamente este cine personal el que le ha proporcionado el éxito fuera de sus propias fronteras.*
- b) *# Es exclusivamente/solamente este cine personal el que le ha proporcionado el éxito fuera de sus propias fronteras.*
- c) *Sin este cine personal las películas exportadas de Francia no tendrían éxito fuera de sus propias fronteras.*
- d) *Este cine personal le ha proporcionado éxito fuera de sus propias fronteras, permitiendo a Francia, tras el final de la II Guerra Mundial, situarse inmediatamente detrás de Estados Unidos en el número de películas exportadas.*

Em primeiro lugar, tanto o uso de *exactamente* e *precisamente* em (a), como a inadequação ao contexto de *exclusivamente* e *solamente* em (b), sugerem que se trata de um caso de “identificação por exatidão”. Por outro lado, diferentemente dos casos discutidos por Menuzzi & Roisenberg (2010) e Teixeira e Menuzzi (2015), no exemplo acima, há um conjunto contextual explícito de alternativas – trata-se do conjunto de “características” que tem peso no cinema francês: *la figura del creador personal, la rigidez de las estructuras e los prejuicios de su industria y sus directivos*. Poderia se pensar, então, em “identificação por exclusão”, mas este efeito também parece ser inadequado ao contexto.

Na verdade, o constituinte *escindido* “*este cine personal*” não exclui as demais alternativas do conjunto contextual. O que o falante parece querer enfatizar é que a figura do *creador personal*, junto com as demais características do cinema francês, trouxeram o êxito fora de suas próprias fronteiras para a França. Ou melhor, entre as características explícitas do cinema francês, a característica “*la figura del creador personal*” parece ser a mais importante: o falante parece querer singularizar essa propriedade como elemento essencial do cinema francês que proporcionou êxito para a França, ainda que este cinema tenha sido composto por todos os elementos do conjunto contextual explícito de “características”. De fato, a *hendida* parece ter um papel discursivo, no contexto, semelhante a (c): *sin este cine personal las películas exportadas de Francia no tendrían éxito fuera de sus propias fronteras*.

Consideramos importante este exemplo por demonstrar que podem existir construções *hendidas* com “efeitos de exaustividade” que, na verdade, não envolvem

exclusão alguma. Também surge aqui, novamente, a questão de pensar sobre a contribuição dos operadores *exatamente* e *precisamente* para o discurso. Eles ajudam a perceber quando o efeito de exaustividade é de “identificação por exatidão”, mas parecem ter um conteúdo que não se limita somente a este efeito.

Uma última observação importante sobre esse exemplo diz respeito à possibilidade de ser substituído por (d) no contexto, isto é, pela sentença “normal” correspondente à clivada. A sentença canônica, no contexto, teria a articulação “tópico–comentário”: o sujeito é “tópico”, dado e saliente no contexto; o predicado seria “comentário”, o que se asserta como informativo sobre o tópico. Portanto, a “clivada de exatidão”, neste caso, parece “ênfatizar” o que se poderia dizer mais simplesmente predicando algo sobre o tópico do trecho. Neste caso, talvez a explicação para isso seja o fato de que o conteúdo da clivada não é propriamente “novo”, mas algo do “conhecimento compartilhado” das pessoas: todos sabem que o cinema francês “teve êxito fora de suas fronteiras”.

O conjunto de alternativas sobre o qual o “efeito de exaustividade” é calculado parece ser composto por todas as alternativas explícitas ou implícitas no contexto que satisfazem a predicação da *hendida*. No exemplo (4), é composto por todas as características do cinema francês citadas explicitamente no texto: todas satisfazem a predicação “*x le ha proporcionado el éxito fuera de sus propias fronteras*”. O papel da *hendida* é modificar algo na estrutura deste conjunto de alternativas. Tipicamente, exclui alternativas não assertadas pela *hendida*. Vimos, no entanto, que a interação da *hendida* com a estrutura dos referentes contextuais é mais complexa: no exemplo (4), não há exclusão de alternativas. E no exemplo (5) abaixo, além de não haver exclusão, parece haver ainda algum tipo de inclusão:

(5) que si un... me hubieran dicho que elija mis padres los hubiera elegido a ellos. No hubiera elegido a otros, de verdad. Y... jamás he visto discutir a mis padres, jamás he sabido lo que es un... una llamada de atención porque no ha habido necesidad de que nos llamen la atención, gracias a Dios. Y... mi madre es cierto que ha tenido que trabajar toda su vida, pero... tuvimos la suerte de tener a mi abuelita en la casa. *Y fue ella que prácticamente la que nos ha criado*²⁷¿no? pero no por esto... nuestro cariño hacia nuestra madre ha

²⁷ Acreditamos que a clivada aqui teria sido produzida com forma agramatical por se tratar de discurso falado, sujeito à interferência de fatores de performance. A sentença bem formada, acreditamos, é: “Y

disminuido, al contrario. Yo la admiro muchísimo porque, tiene mucho valor todo lo que ha hecho en toda su vida. Mi papi siempre ha trabajado también. Han habido épocas en nuestra vida, bastante duras. Yo recuerdo épocas de pobreza en mi familia, en que yo tenía que trabajar.

Habla Culta: Lima: M8

- a) # *Y fue exactamente ella que prácticamente que la que nos ha criado.*
- b) # *Y fue solamente ella que prácticamente que la que nos ha criado.*
- c) # *Y fue ella, y no mis padres, que prácticamente la que nos ha criado.*
- d) *Y fue también ella la que nos ha criado.*
- e) *Sin ella, mis padres habrían tenido dificultad para criarnos.*

Este exemplo não é um caso de “identificação por exatidão”: não há apenas um conjunto contextual explícito de alternativas (*mis padres, mi madre, mi abuelita*), mas também é perceptível a incompatibilidade com *exatamente, precisamente*, conforme (a). E vemos por (b) que o efeito de identificação por exclusão também não é adequado ao contexto: não há exclusão – expressa através de *solamente* - neste exemplo. O elemento fundamental para entendermos o papel da *hendida* em (5) é o uso, que ali aparece, de um outro advérbio de “precisão ou ajuste do domínio”: *prácticamente*. O efeito deste advérbio, como (c) mostra, não é excluir elementos do conjunto de alternativas: o falante não quer dizer que foi a *abuelita*, e não os *padres*, quem o criou. Parece ser mais a inclusão da alternativa *abuelita* nas pessoas que criaram o falante.

A ideia transmitida por (d) parece ser a de que a predicação que define o conjunto de alternativas no qual se dá o “efeito de exaustividade”, “*x nos ha criado*”, não divide este conjunto entre as alternativas que a satisfazem e as que não a satisfazem. Melhor dizendo, a *oración hendida* não divide o conjunto contextual de alternativas entre aqueles que “*nos han criado*” e aqueles que “*no nos han criado*”. Por isso, (d) parece adequado ao contexto, o conteúdo agregado ao texto pela *hendida* parece ser “*Y fue también ella la que nos ha criado*”. Mas, mais que isso: *prácticamente* dá a ideia, também, de que a *abuelita* foi a principal pessoa da criação do falante. Ou, ainda, que sua contribuição foi fundamental para a criação que o falante teve. Por isso, temos a possibilidade de parafrasear a *hendida* por algo como

fue ella prácticamente la que nos há criado”.

(5e). Note-se que *prácticamente* tem, assim, o efeito de “singularizar” o tema clivado em relação ao conjunto de alternativas – aproximando o exemplo (5) do efeito que havíamos observado em (4).

3.3 RESULTADOS QUANTITATIVOS

Admitindo que nossas análises estão corretas para pelo menos uma das interpretações possibilitadas pelo discurso que contém as sentenças *hendid* analisadas, a síntese dos nossos resultados é a segue.

Efeito de exaustividade	Número de ocorrências
Identificação por exclusão	25
Identificação por exatidão	6
Outros efeitos de exaustividade	9
Total de <i>hendid</i> analisadas	40

Tabela 1: Efeitos de exaustividade do corpus.

Os nossos resultados quantitativos mostram uma predominância do efeito de exaustividade de identificação por exclusão (KISS, 1998). Contudo, trouxemos neste artigo uma análise qualitativa sobre as *construcciones hendid* da língua espanhola para descrever os demais efeitos de exaustividades encontrados em nosso corpus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O transcurso deste artigo pela literatura sobre os efeitos de exaustividade e, em especial, pela literatura de língua espanhola sobre as construções clivadas dessa língua permitiram a análise das 40 construções clivadas do espanhol retiradas do corpus de acesso aberto *Corpus del Español: 100 million words 1200s-1900s*. É importante salientar que este trabalho é descritivo e pretendeu caracterizar alguns dos possíveis efeitos de exaustividade das *construcciones hendid* da língua espanhola.

Sintetizando o visto nas páginas anteriores, concluimos o seguinte:

(i) Também em espanhol, os efeitos de exaustividade, conforme Teixeira & Menuzzi (2015: 84), são “operações de correção da estrutura R dos referentes do discurso, no que concerne às expectativas E do contexto. Expectativas estas que dizem respeito a quais referentes satisfazem a predicação expressa pela clivada”;

(ii) Em relação à estrutura dos referentes do discurso: não precisa existir um conjunto contextual de alternativas relevantes para que ocorram as “operações de correção” da estrutura R de referentes do discurso. Ou seja, os efeitos de exaustividade não são, **necessariamente**, a identificação de um referente e a exclusão de outros; pode-se ter em espanhol, por exemplo, a identificação por precisão de um referente do discurso sem exclusão de outras alternativas, conforme Menuzzi & Roiseberg (2010) observaram para o português e Cabrera (1999) sugeriu para o espanhol.

(iii) Em relação às expectativas E do contexto: criam-se, no texto, expectativas de qual referente satisfaz a predicação expressa pela oração *hendida*, expectativas que podem ser criadas tanto pelo domínio conceitual presente no discurso quanto pelo conjunto de alternativas implícitas ou explícitas no contexto.

Em nosso trabalho, constatamos que o *constituente escindido* da construção clivada tem um “status privilegiado” no domínio do discurso. Comprovamos em nosso corpus montado por 40 *construcciones hendidas* encontradas no *Corpus del Español: 100 million words 1200s-1900s* que o caso mais comum é o de identificação de um dos referentes, e a exclusão das demais alternativas de um conjunto contextual, efeito conhecido como de “exaustividade” (conforme Kiss (1998) e muitos outros). No entanto, outros efeitos podem resultar no “status privilegiado” do constituinte clivado.

A análise das *construcciones hendidas* do corpus demonstrou que **a estrutura R dos referentes do discurso e as expectativas E do contexto** são o que permitem calcular o efeito particular obtido pelo constituinte *escindido* no domínio do discurso em que aparece. É importante também calcular em qual domínio do discurso isso ocorre. Na maior parte dos exemplos que discutimos aqui neste artigo, o domínio relevante era o “objetivo”, mas também trouxemos um exemplo em que o “efeito de exaustividade” se dá no domínio retórico do discurso do falante.

A literatura de língua espanhola sobre as *construcciones hendidas* não trata especificamente dos efeitos de exaustividade como tratamos aqui. No entanto,

identifica que elas são estruturas enfáticas que precisam ou ressaltam o elemento *escindido*, e que este especifica o valor da incógnita existente na oração relativa livre. Assim, a caracterização mais detalhada dos “efeitos de exaustividade” oferecida neste trabalho, a partir de dados reais da língua espanhola, contribui para uma melhor compreensão do uso das *construcciones hendidas* na língua espanhola.

REFERÊNCIAS

- ATLAS, J. & LEVINSON, S. It-clefts, Informativeness, and Logical Form: Radical. Pragmatics (Revised Standard Version). In: COLE, P. (ed.) *Radical Pragmatics*. New York: Academic Press, 1981.
- BÜRING, D. Towards a Typology of Focus Realization. In: ZIMMERMANN, Malte & FÉRY, Caroline (eds.). *Information Structure. Theoretical, Typological, and Experimental Perspectives*. Oxford: Oxford University Press, 2010.
- CABRERA, Juan Carlos Moreno. Las funciones informativas: las perífrasis de relativo y otras construcciones perifrásticas. In: BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta (Org.). *Gramática descriptiva de la lengua española*. v. 3. Madri: Espasa Calpe, p. 4245-4302, 1999.
- DAVIES, M. *Corpus del Español: 100 million words, 1200s-1900s*. Disponível online em: <http://www.corpusdelespanol.org>. Acessado em: 6 de setembro de 2024.
- GUITART, J. M. Del uso de las oraciones hendidas en el español actual. *Revista Internacional d'Humanitats*, n. jan-abr, 2013.
- HALVORSEN, Per-Kristian. *The syntax and semantics of cleft constructions*. Tese de Doutorado. Austin: Department of Linguistics, University of Texas, 1978.
- HORN, L.R. Exhaustiveness and the Semantics of Clefts. *Proceedings of the Annual Meeting of the North-East Linguistic Society (NELS)*, v. 11, p. 125-142, 1981.
- KISS, K. É. Identificational focus and information focus. *Language*, v. 74, n.2, p. 245-273, 1998.
- MENUZZI, S. M.; ROISENBERG, G. *A Articulação Informacional das Clivadas e das Pseudoclivadas*. Porto Alegre, RS, Apresentação de Trabalho no Seminário de Teoria e Análise Linguística do PPGL/UFRGS, 2010.
- MENUZZI, S. M.; ROISENBERG, G. R. Tópicos Contrastivos e Contraste Temático: Um Estudo do Papel Discursivo da Articulação Informacional. *Cadernos de Estudos Linguísticos (UNICAMP)*, v. 52, p. 233-253, 2010.
- MENUZZI, S. M. Sobre a pressuposição das clivadas. *Revista da Anpoll*, n. 46, p. 200-2001., 2018.
- MIOTO, Carlos; NEGRÃO, Esmeralda V. As sentenças clivadas não têm uma relativa. In: TEIXEIRA DE CASTILHO, Ataliba. *Descrição, história e aquisição do português brasileiro*. Campinas: Pontes, 2007.
- MODESTO, Marcello. *As construções clivadas no Português do Brasil: relações entre interpretação focal, movimento sintático e prosódia*. São Paulo: Humanitas, 2001.
- SZABOLCSI, A. All quantifiers are not equal: The case of focus. *Acta Linguistica Hungarica*, v. 42, pp. 171-187, 1994.

TEIXEIRA, M. & MENUZZI, S. Diferentes efeitos de exaustividade em clivadas: um estudo descritivo de casos. *Alfa: revista de linguística*, v. 59, n. 1, 2015.

ZUBIZARRETA, Maria Luiza. Las funciones informativas: tema y foco. In: BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta (Org.). *Gramática descriptiva de la lengua española*. v. 3. Madrid: Espasa Calpe. p. 4215-4244, 1999.